



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA SAÚDE MATERNO-
INFANTIL NA ESF DO ALTO DOS 14, IPU/CE.**

MARIA EUGENNIA ANDRADE MAGALHAES

NATAL/RN
2021

ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA
ESF DO ALTO DOS 14, IPU/CE.

MARIA EUGENNIA ANDRADE MAGALHAES

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: CILENE NUNES DANTAS

NATAL/RN
2021

Primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade de ser médica, ter me fortalecido e sustentado durante toda a minha trajetória até hoje.

Aos meus pais Francisco Ortan e Lucilene por todo amor, apoio e sempre acreditarem em meu potencial.

A minha única irmã pela parceria e incentivo.

Um agradecimento especial ao meu orientadora, Profa. Cilene Nunes Dantas por toda paciência e apoio na realização desse trabalho.

E a todos que contribuíram para o sucesso da conclusão de mais uma etapa de minha formação médica. Muito obrigada a todos que me ajudaram a chegar aqui

A Deus, aos meus pais Francisco Ortan e Lucilene, à minha irmã e aos meus avós

RESUMO

O estudo tem como objetivo descrever as estratégias implementadas pela equipe de estratégia saúde da família na saúde materno-infantil na UBS Alto dos 14. Trata-se de um relato de experiência, do tipo microintervenção, no qual se aplicou um questionário contendo dez perguntas objetivas durante às reuniões e consultas de pré-natal com as gestantes e seguimento nas consultas de puericultura de uma criança submetida ao aleitamento materno exclusivo. Ressalta-se a relevância da amamentação para o crescimento e desenvolvimento da criança, e que muitas mães ainda desconhecem os benefícios dessa prática. Por isso, faz -se necessário desmistificar o tema, tendo em vista que as prevalências de aleitamento materno na ESF Alto dos 14, em especial as de amamentação exclusiva, estão ainda inferiores às recomendadas pela Organização Mundial de Saúde. Portanto as atividades de educação em saúde tornam-se de suma importância para o diálogo com a comunidade e reforçar a mudança nos saberes e práticas tanto da comunidade quanto da equipe de saúde desse território.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno Exclusivo; Leite Materno; Recém-nascido.

SUMÁRIO

1. Introdução	07
2. Relato de Microintervenção 1	08
3. Relato de Microintervenção 2	11
4. Considerações Finais	14
5. Referências Bibliográficas	15

1. INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da atenção básica, o qual favorecer a reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade (BRASIL, 2017).

Destaca-se que município de Ipu, cidade do interior do Ceará, na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Alto dos 14 tem alocada uma equipe de saúde com quase 4.000 usuários cadastrados e composta por equipe multidisciplinar, a saber: uma médica generalista, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem, um dentista, uma auxiliar de dentista e oito agentes de saúde.

Este estudo se justifica em virtude da *baixa* adesão ao *aleitamento materno* exclusivo na comunidade, bem como baixa cobertura das consultas de puericultura de crianças entre 0 a dois anos de idade na UBS do Alto dos 14.

O aleitamento materno exclusivo é essencial para promoção da saúde da criança e da mãe. A amamentação configura-se como a melhor estratégia de alimentação, por propiciar um crescimento e desenvolvimento adequados, além de permitir a permuta recíproca de sentimentos entre os envolvidos. Além disso, há vários fatores existentes no leite materno que protegem os recém-nascidos contra infecções, diminuindo a morbimortalidade das crianças amamentadas, e constituindo-se no alimento completo para crianças nos seis primeiros meses de vida (FEITOSA et al., 2020).

Durante o período de Agosto a Setembro de 2020, foram acompanhadas longitudinalmente 34 gestantes na Estratégia de Saúde da Família Alto dos 14, em Ipu-Ceará. Observou-se durante as consultas de pré-natal tanto aquelas realizadas pela médica generalista quanto com as realizadas pela enfermeira, assim como ao longo das visitas domiciliares com as agentes de saúde, que a maioria das gestantes ainda era fortemente influenciada por mitos que permeavam o assunto amamentação tais como as de que o leite materno seria um "leite fraco e insuficiente" para prover as necessidades nutricionais da criança. Além disso, muitas desconheciam as práticas da pega e do posicionamento correto da criança durante o ato, o que ocasionava dor e propiciava o desmame precoce.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1

A amamentação configura-se como a melhor estratégia de alimentação, por propiciar um crescimento e desenvolvimento adequados, além de permitir a permuta recíproca de sentimentos entre os envolvidos. Além disso, há vários fatores existentes no leite materno que protegem os recém-nascidos contra infecções, diminuindo a morbimortalidade das crianças amamentadas, e constituindo-se no alimento completo para crianças nos seis primeiros meses de vida (FEITOSA et al., 2020).

Esse relato de experiência tem como objetivo incentivar ações para gestantes na promoção da amamentação e do aleitamento materno exclusivo na atenção primária à saúde. Além disso, pretende-se melhorar os parâmetros de desnutrição infantil e redução das infecções infantis de pacientes atendidos na UBS Alto dos 14.

Trata-se de um relato de experiência do tipo microintervenção. Realizado durante o período de agosto a setembro de 2020, foram acompanhadas longitudinalmente 34 gestantes na Estratégia de Saúde da Família Alto dos 14, em Ipu-Ceará.

Durante a reunião de produção mensal da equipe multidisciplinar na qual participam ativamente a médica generalista, a enfermeira, as duas técnicas de enfermagem e as oito Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), foram traçadas estratégias a serem desenvolvidas no período compreendido entre Agosto e Setembro de 2020. Assim, observou-se a necessidade de desenvolver atividades que envolvessem maior participação dos usuários da rede de atenção forma mais participativa e dinâmica.

Assim, a metodologia do projeto de micro intervenção 1 teve que ser estruturada de acordo com as medidas sanitárias de prevenção a Covid19 proposta pelo Ministério da Saúde e os órgãos sanitários do estado do Ceará e do município de Ipu. Dessa forma, os questionários foram aplicados individualmente durante consulta de pré-natal e de puericultura.

Observou-se durante as consultas de pré-natal tanto aquelas realizadas pela médica generalista quanto com as realizadas pela enfermeira, assim como ao longo das visitas domiciliares com as agentes de saúde, que a maioria das gestantes ainda era fortemente influenciada por mitos que permeavam o assunto amamentação tais como as de que o leite materno seria um "leite fraco e insuficiente" para prover as necessidades nutricionais da criança. Além disso, muitas desconheciam as práticas da pega e do posicionamento correto da criança durante o ato, o que ocasionava dor e propiciava o desmame precoce.

Foram convidadas a participar da pesquisa um total de 45 gestantes, sendo 11 delas na faixa etária de 20 a 24 anos, 7 de 25 a 29 anos, 10 de 30 a 34 anos e 11 de 35 a 39 anos. Em relação ao nível de escolaridade três estudaram até ensino fundamental I, sete até o ensino fundamental II, doze concluíram o ensino médio e quatro possuíam ensino superior, nove participantes não informaram ou não souberam responder.

Aplicação do questionário foi dividida entre as consultas da médica e da enfermeira, definidas pelo fluxo pré-determinado de acordo com a caderneta da gestante. As gestantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que formalizava a participação delas e permitia a divulgação e análise dos resultados. Após o preenchimento dos formulários, responderam 10 questões objetivas sobre o tema relacionado. Ao final da abordagem as profissionais promoveram uma escuta ativa em que cada uma das pacientes teve a oportunidade de ter dúvidas sanadas sobre a questão do aleitamento materno e foram informadas sobre benefícios dessa prática tanto para si quanto para os bebês.

Em um segundo momento, após cada consulta, as gestantes foram solicitadas a permanecerem na unidade, em um local aberto e amplo, respeitando a distância mínima de 1,5 metros uma das outras, com uso de máscaras individuais e com álcool em gel disponível para higienização das mãos.

Nesse momento, a enfermeira utilizou um modelo de seios de borracha fabricados pela equipe para demonstrar a pega e posição correta para um aleitamento efetivo e sem dor. Algumas pacientes foram convidadas a participar da simulação realística em um momento de descontração e de aprendizado dinâmico importante, principalmente, para as primigestas e para aquelas que mesmo já gestantes anteriormente não puderam por algum motivo amamentar seus filhos.

Além disso, foi ofertado pela médica generalista uma palestra coesa e objetiva sobre os componentes do leite materno, desde o colostro até a fase apojadura plena. Também houve uma mini oficina sobre como armazenar o leite materno em momentos de ausência materno devido ao trabalho ou a algum outro compromisso visando permitir o consumo do leite materno pela criança e reduzir o desmame precoce. Ao final do projeto de intervenção foram realizados um total de seis encontros semelhantes ao relatado anteriormente, tendo em vista a necessidade de não promover aglomerações, sendo que cada grupo teve a participação de 7 gestantes em média.

É importante destacar o feedback que as pacientes deram após a micro intervenção ao final deste ainda na Unidade Básica de Saúde e posteriormente durante as visitas realizadas pelas ACS. Muitas delas revelaram que se conscientizaram dos benefícios do leite materno e que irão aderir à prática. Ação foi bastante elogiada tanto pelas usuárias do serviço quanto pela equipe de Estratégia de Saúde do Alto dos 14.

Segundo a análise dos resultados, 55% das mães consideravam o leite materno insuficiente para suprir todas as necessidades nutricionais das crianças, 66% planejavam complementar o aleitamento materno com formulas lácteas ou leite de vaca ou de cabra por acreditarem que dessa forma a criança aumentaria mais rápido de peso. Quase 80% delas assinalaram sobre a importância da amamentação para o estabelecimento maior do vínculo entre mãe e filho.

Assim, pode-se concluir que os resultados observados entre as gestantes usuárias do serviço estão ainda bastante inferiores ao percentual de amamentação preconizado pelas diversas entidades internacionais e nacionais relacionadas a promoção do aleitamento materno.

Considerando que o principal ambiente para oferecer informações e apoiar as mães se faz através da Assistência Pré-natal, é imprescindível abordar o tema durante cada consulta buscando desenvolver um plano de manejo conjunto entre os profissionais de saúde e as gestantes. Assim, o plano de intervenção deve ser continuado de forma integral sendo abordado a cada consulta assim como em atividades de extensão como roda de conversas pela equipe multidisciplinar desde o processo de produção do leite materno, quanto à forma correta para amamentar e as técnicas de armazenamento e conservação do leite materno a fim de evitar o desmame precoce.

Atividades que estimulem a manutenção do canal de comunicação entre os profissionais e as pacientes devem ser estimuladas para que o projeto de microintervenção seja mantido em caráter longitudinal.

3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2

O estudo tem como objetivo relatar a consulta de puericultura com ênfase no aleitamento materno exclusivo na APS, como estratégia de educação em saúde.

Trata-se de um relato de experiência, do tipo microintervenção. Abaixo descrita:

O acompanhamento de um recém-nascido durante os seis primeiros meses de vida através das consultas de puericultura realizadas pela equipe multidisciplinar, no período de Agosto de 2020 a Janeiro de 2021, em aleitamento materno exclusivo, filho de uma usuária do serviço da Estratégia da Saúde da Família do Alto dos 14, em Ipu-CE.

Utilizou-se como ferramentas do estudo a Caderneta de Saúde da Criança distribuída pelo Ministério da Saúde, prontuário físico do recém-nascido, o livro de controle de consultas da ESF, régua, balança digital, fita métrica, termômetro e estetoscópio. Assim como utilizou-se, também, anotações realizadas durante as visitas domiciliares realizadas pela Agente Comunitária de Saúde (ACS) da família.

A.G.M.A, nasceu com 38 semanas e três dias de gestação, parto através da via vaginal, sem intercorrências, APGAR 9 no primeiro minuto e 10 no quinto minuto de vida, pesando 3850 g e medindo 49 cm de comprimento. Não foram observadas pela equipe da maternidade do hospital a presença de nenhuma mal formação ou alteração durante exame físico. A primeira mamada ocorreu durante a primeira hora de vida do bebê conforme recomendado pelo Ministério de Saúde e pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Recebeu alta hospitalar no dia seguinte, com recomendações gerais.

A criança compareceu à consulta de puericultura na primeira semana de vida, a qual é fundamental para que seja avaliado o aleitamento materno, no que tange, principalmente, a pega e a posição da mamada, assim como às queixas no âmbito geral.

Desde o pré-natal, durante cada consulta individualizada, a mãe da criança foi orientada quanto os benefícios da amamentação, devendo ser exclusiva nos seis primeiros meses e complementar até os dois primeiros anos. (BRASIL, 2017)

A orientação da técnica de posicionamento e pega do recém-nascido das gestantes e puérperas auxiliam na maior adesão à amamentação tendo em vista que a dor durante a prática ocasionada por uma técnica inadequada configura-se com um dos fatores mais relatados para o desmame precoce. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) destaca quatro pontos-chave que caracterizam o posicionamento e pega adequados, a saber:

Pontos chaves para o correto posicionamento:

- Rosto do bebê de frente para o seio materno, com nariz na altura do mamilo;
- Corpo do bebê próximo ao da mãe;
- Bebê com cabeça e tronco alinhados (pescoço não torcido);
- Bebê bem apoiado.

Pontos-chave da pega adequada:

- Mais aréola visível acima da boca do bebê;
- Boca bem aberta;
- Lábio inferior virado para fora.

A partir disso, seguiu-se com as consultas de retorno no primeiro, segundo, quarto e sexto mês de vida. Foram avaliados durante cada abordagem aspectos como condição nutricional, curva de crescimento, estado vacinal, desenvolvimento neuropsicomotor e cuidados domiciliares dispensados à criança. Caso fosse identificado algum desvio do padrão esperado, seria realizada uma intervenção rápida e eficaz pela equipe multidisciplinar. Todas as informações foram registradas em prontuário físico e na Caderneta de Saúde da Criança, e as orientações aos responsáveis pela criança.

Em relação aos resultados do presente trabalho, a criança apresentou-se dentro da faixa de normalidade para o indicador peso x idade e peso x altura estando contida na curva de crescimento entre o escore z +2 e - 2, respectivamente, com peso adequado para a idade (eutófica) e estado nutricional adequado. Avaliou-se também o IMC, estando entre as curvas +1 e -1, dentro da faixa da normalidade.

Importante, também, faz-se necessário avaliar o desenvolvimento dessa criança no que se refere a uma transformação complexa, dinâmica e progressiva que inclui, além do crescimento, maturação, aprendizagem e aspectos psíquicos e sociais. O desenvolvimento é um fenômeno qualitativo, significa aprendizado, evolução e independência em um processo contínuo. (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017).

Sendo assim, durante o seguimento do paciente foram avaliados os marcos do desenvolvimento mês a mês, por exemplo, aos dois meses de vida a criança apresentava o sorriso social e levantava a cabeça em posição prona, aos quatro meses já conseguia acompanhar objetos com o olhar e aos seis meses sentava-se com apoio e demonstrava apego à mãe.

É importante destacar que um fator bastante útil para avaliar esses parâmetros foi o vínculo estabelecido entre os pais e a equipe multidisciplinar da APS a partir da troca de experiências e do apoio às expectativas de cada quanto a cada nova habilidade desenvolvida pela criança.

Assim, através do referido projeto de microintervenção, pode-se inferir que o aleitamento materno exclusivo contribui de forma significativa para o ganho de peso ponderal adequado para suprir o aporte calórico nutricional durante todo o seguimento, para o fortalecimento do sistema imunológico da criança tendo em vista que não foi relatada nenhuma queixa nesse sentido, e para o adequado desenvolvimento do eixo neuropsicomotor e para o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê.

Portanto, essa microintervenção, prestada de modo sistematizado e contínuo, deve ser cada vez mais inserida na programação local e intercalada com outras atividades de natureza individual ou coletiva, segundo cronogramas de atendimento estabelecidos no serviço de atenção primária da Estratégia de Saúde da Família do Alto dos 14.

A equipe multidisciplinar deverá organizar rodas de conversas em que serão apresentados e discutidos com as usuárias do serviço os resultados obtidos e as inferências acerca dos mesmos, incentivando mais mães a aderirem a AME. Também é preciso abordar de forma mais presente o tema durante as consultas tanto de pré-natal quanto de puericultura, assim como promover oficinas entre as gestantes e puérperas para demonstrar a pega e a posição adequadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que o estudo foi desafiador e satisfatório. No que concerne o aleitamento materno configura-se como um ato de extrema importância para a promoção da saúde da criança.

Dessa forma, as microintervenção 1 e 2 foram de extrema relevância para a efetivação e ampliação do uso do aleitamento materno entre as crianças inseridas na ESF do Alto dos 14, em Ipu, Ceará.

Em relação às dificuldades enfrentadas durante a elaboração desses processos destaca-se a pandemia da COVID-19, que limitou a abrangência de um número maior de participantes em um momento compartilhado que fomentasse a maior participação das usuárias do serviço. Além disso, cita-se como uma fragilidade ou limitação das intervenções a permuta entre os profissionais da equipe multidisciplinar a outras unidades, podendo haver prejuízos ao seguimento longitudinal das atividades.

Apesar da aparência simplista das intervenções, o plano de ação através da abordagem individualizadas das consultas e da explanação dos relatos de experiências em rodas de conversa, das oficinas abordando da técnica da pega e do posicionamento além da ordenha, armazenamento e conservação do leite materno em recipientes adequados estimula o aleitamento materno e reduz o desmame precoce.

Portanto, o presente estudo se configura de extrema relevância para a comunidade atendida pela ESF Alto dos 14 devendo tornar-se um plano de cuidado perene e abrangente com a participação ativa de usuários e de profissionais de saúde. Além disso deve ser estimulada abrangência para outras ESF do município de Ipu, Ceará.

5. REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, S. C. et al (2017). **Fatores que influenciam o desmame precoce**. Rede de Revistas Científicas da América Latina, 17(1), 93-103. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/aqui.2017.17.1.9>. Acesso em: 2 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. (2 ed.) Cadernos de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.
- CARVALHO, M. J. L. do N.; CARVALHO, M. F.; SANTOS, C. R. dos, SANTOS, P. T. de F. (2018). Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Revista Paulista de Pediatria**, 36(1), 66-73. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;1;00001>. Acesso em: 5 abr. 2021.
- FEITOSA, R. M. C.; SANTANA, C. M.; BEZERRA, Y. C. P.; QUENTAL, O. B. de . (2020). **Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa: breastfeeding and early weaning-associated factors: integrative review**. Brazilian Journal of Production Engineering - BJPE, 6(6), 90–106. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/31553>. Acesso em: 9 abr. 2021.
- LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. da S.; MARTINS, M. M. F. (2018). **A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa**. Journal of Health & Biological Sciences, 6(2), 189-196. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- MACEDO, M. D. S.; TORQUATO, I. M. B.; TRIGUEIRO, J. von S.; ALBUQUERQUE, A. M. de, Pinto, M. B.; NOGUEIRA, M. F. (2015). **Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce**. Revista de Enfermagem UFPE Online, 9(1), 414-423. Disponível em: doi:10.5205/reuol.5221-43270-1-RV.0901supl201521. Acesso em: 5 jan. 2021.
- TELES, M. A. B.; JUNIOR, R. F. S.; JÚNIOR, G. G. S.; FONSECA, M. P.; EUGÊNIO, K.K. 2017. **Conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da estratégia saúde da família**. Rev enferm UFPE on line., 11(6), 2302-2308.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil**. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9p.